

O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DA REDE SUAS: avanços e desafios.

JOÃO VITOR BITENCOURT
PATRÍCIA KRIEGER GROSSI
ESCOLA DE HUMANIDADES DA PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO
GRANDE DO SUL



TEMA

Violência contra a mulher. “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”. Convenção de Belém do Pará (1994)

Segundo o Mapa da Violência no Estado do Rio Grande do Sul (2015, p.12), o índice de homicídios de mulheres subiu 18,6% entre um período de dez anos (2003 a 2013).

No Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher assinado pelo RS, os CREAS e CRAS compõem a rede de atendimento não especializado à mulher em situação de violência.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a experiência social das mulheres em situação de violência no âmbito dos CREAS e os desafios para a construção de uma rede intersetorial de atendimento à violência nos municípios de Porto Alegre e região metropolitana a partir da perspectiva das usuárias, profissionais e gestores.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter descritivo, de natureza qualitativa.

Análise de conteúdo (BARDIN, 1977).
Orientação epistemológica: método dialético crítico (totalidade, historicidade, contradição, mediação)

Amostra : 56 sujeitos (10 ent. Profissionais; 5 ent. Usuárias; 4 grupos focais)

RESULTADOS

Não reconhecimento das desigualdades de gênero na PNAS: a proteção à família, à maternidade[...] (BRASIL, 2011)

Invisibilidade da violência - figura de mãe e cuidadora: “primeiro eu entrei num programa que foi para ajudar os meus filhos, o Ação Rua, depois foi o PETI, e por último o Bolsa Família.” (M1, 2016, CRAS 2)

Peregrinação: “era muito ruim me ver passando por essas coisas né, que eu tenho que falar, falar num lugar e depois no outro a mesma coisa.” (M1, 2015, CREAS 2).

Violência institucional: “relatei para elas (atendentes) a situação. “A Sra. aqui de novo?”, registrando de novo?” (M2, 2015, CREAS 3).

Acolhimento: “é um lugar que a pessoa consegue saber alguma coisa, eu posso contar né.” (M4, 2015, CREAS 1).

Potencialidade no vínculo com os serviços: “a gente se conhece há bastante tempo, elas conhecem toda a minha história.” (M1, 2015, CRAS 1).

CONCLUSÕES

Os desafios consistem na melhor articulação da rede de serviços, trabalhar a prevenção à violência na proteção social básica, visibilizar as demandas e enfrentar a violência através da materialização das seguranças sociais do SUAS. Escuta e acolhida foram positivas nas experiências das mulheres nos CREAS.

REFERÊNCIAS

- BARROS, T. O. Da violência invisível à violência visível: implicações para a proteção social da pessoa idosa no Brasil. Porto Alegre: PUC.RS/FSS, 2014
- BRASIL. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: 2011.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Mapa da Violência: Homicídios de mulheres. Instituto Sangari. Ministério da Justiça: 2012.
- BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Rede de enfrentamento à violência contra as mulheres. Disponível em: <<http://spm.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes/2011/rede-de-enfrentamento>>. Acesso em: 03 out. de 2014.
- CEBELA, Mapa da Violência 2012. Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.org.br>>. Acesso em: 03 out. de 2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência